

Provas que tardam e falham

Os docentes e os investigadores do Ensino Superior continuam a dar provas. Provas da sua competência, engenho, abnegação e resiliência. Mesmo quando lhes falta timoneiro experimentado. Mesmo

quando se lhes recusa a integração na companhia ou quando falece, para com esta, o reconhecimento provado, e o quinhão de mérito se nega ou distribui avaramente.



MARIA TERESA NASCIMENTO*

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Provas, precisam-se de que a carreira do Ensino Superior não perdeu a paridade com a da Magistratura

Provas, precisam-se de que a Ciência e a Investigação são prioridades em Portugal

Provas, precisam-se de que a carreira de investigador existe

Provas, precisam-se de que a democracia não é uma miragem nas IES

Provas, precisam-se de que a precariedade não reina impunemente no universo da Ciência e da Investigação

Provas, precisam-se de que são transferidas as verbas necessárias para garantir o funcionamento das IES

Provas, precisam-se de que a liberdade académica e científica individual é respeitada e valorizada

Provas, precisam-se de que o sistema de avaliação de desempenho é justo e imparcial, não premiando automaticamente os cargos de gestão

Provas, precisam-se de que a avaliação de desempenho dos docentes é feita com rigor e equidade, e traduz-se em reposicionamentos remuneratórios

Provas, precisam-se de que a abertura de concursos internos e a avaliação dos candidatos é sempre feita de modo justo e transparente

Provas, precisam-se de que as escolhas para os cargos de gestão nas IES são determinadas pelo mérito

Provas, precisam-se de que o RJIES não expirou a sua validade.



* Com o contributo de Jorge Almeida, Gonçalo Leite Velho, Luiz Lopes, Paulo Santos e Teresa Summavielle.

Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.